



Parqtel atrai empresas voltadas para inovação e produtividade

No final dos anos 1990, Pernambuco vivia a expectativa da criação dos ambientes de inovação. Era preciso colocar o estado na rota do avanço tecnológico que estava revolucionando o mundo a partir da Internet e do aprimoramento da indústria de hardware e software. E um desses ambientes começou a sair do papel na terceira gestão do então governador Miguel Arraes com a implantação daquele que viria a se tornar um dos principais polos de inovação do estado: o Parque Tecnológico de Eletroeletrônicos e Tecnologias Associadas de Pernambuco, criado em 1996.

A estimativa é de que o complexo hoje contribua com R\$ 250 milhões com o Produto Interno Bruto (PIB) pernambucano. O Parqtel presta serviço tecnológico com oferecimento de infraestrutura. Localizado estrategicamente ao lado do Distrito Industrial do Recife, o Parqtel ocupa uma área de 47 hectares no bairro do Curado, Zona Oeste da capital pernambucana, às margens dos primeiros quilômetros da BR 232, que faz a ligação com o Interior. O terreno foi demarcado desde o governo Eraldo Gueiros e teve como um de seus incentivadores o cientista Sérgio Rezende.

A afinidade com o polo industrial despertou o interesse da empresa Tron, a primeira a se instalar no Parqtel. A organização se desenvolveu e chegou a se transformar num grupo formado por três empresas, sendo que uma delas foi vendida a multinacional italiana Injecta. Os europeus compraram a operação de

fabricação de dosadores químicos no ano passado. Mas vale salientar que as atenções para a inovação começaram em 2009, a partir de recursos destinados por edital da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), na época em que Sérgio Rezende era Ministro da Ciência e Tecnologia. Esse edital fomentou a criação de um ambiente de convivência e troca de experiências entre as indústrias, relembra o Cientista Chefe do Parqtel, Prof. Dr. Carmelo Bastos Filho.

O ambiente de inovação ganhou um novo fôlego quando Lúcia Melo assumiu a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e o professor Abraham Sicsú a presidência da FACEPE. Em 2016, uma chamada pública selecionou gestores. Nesse momento, o foco passou a ser no eletroeletrônico e tecnologias



O Cientista Chefe do Parqtel, Carmelo Bastos.

associadas, sempre de olho na inovação”, acrescenta Carmelo que foi selecionado justamente nesse processo.

O Parqtel nasceu com a vocação para o desenvolvimento de soluções em hardware. Ao longo do tempo, o Parque construiu laboratórios de design e de prototipação, o que atraiu várias empresas interessadas em ter seus projetos incubados no parque.

O crescimento trouxe avanços no modelo de gestão. Inaugurado em maio de 2012 pelo então governador Eduardo Campos, o Centro de Gestão Tecnológica e Administrativo (CGTA) teve investimentos de R\$ 12,9 milhões. Recursos da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (a qual o Parqtel está vinculado) e também do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Atualmente, a gestão é feita no Centro de Pesquisa e Inovação em Manufatura Avançada (CMA). “A renomeação do núcleo de gestão tem a ver com a mudança de visão do Parqtel”, conta Carmelo. Além da Tron, na época da inauguração, o CMA já contava com as instalações da Serttel, Lumetron e JPW.

O CMA conta com sete laboratórios com equipamentos de última geração. São impressoras 3D e máquinas para a montagem de circuitos integrados à disposição de nove projetos (entre eles, startups, que são empresas solucionadoras de problemas) que habitam o ambiente. Além delas, o parque incuba ainda a área de Inovação da Companhia Pernambucana de Sane

amento (Compesa) e abriga o Instituto de Inovação Tecnológica da Universidade de Pernambuco (UPE). O ITT desenvolve pesquisas e soluções em biotecnologia, biofotônica, telemática, cibernética, energia, engenharia civil e perícia forense.

Esse ambiente propício para a incubação de startups teve início em 2016 e desde então essas empresas já criaram 40 produtos. Ao lado do Porto Digital, o cluster gerido pelo Parqtel contribui para colocar Pernambuco como segundo colocado entre os estados nordestinos em número de startups, só ficando atrás da Bahia. Dados da associação brasileira do setor (Abstart Up) revelam que o Nordeste é a terceira maior comunidade do Brasil em startups com 558 empresas ativas.

